



XIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

Dia	Hora	Intenções
Terça 11	19:30	- XXXº Dia - Rosa Maria Caldas de Melo Velho - m. c. Família; - Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora de Fátima - m. c. Rosa Armada; - José António Cerqueira, Sogros e cunhada Rosalina - m. c. Esposa.
Sexta 14	19:30	- José Dias Fernandes, Esposa e genro Custódio - m. c. Família; - João Cândido Rodrigues - m. c. Natércia da Conceição de Sousa Gonçalves (pg); - Manuel José Dias (aniv. fal) e Sobrinhos - m. c. Ascensão Dias; - Pais de Álvaro Correia.
Sáb 15	19:15	- Igreja do Senhor da Cruz de Pedra: - José Luís da Cunha Pinto - m. c. Maria do Carmo Araújo Gomes; - Teresa Correia Bezerra (aniv. nas) e João Pereira Pimenta - m. c. filha Madalena.

XV Domingo do Tempo Comum

	07:00	- Joaquim de Lima Dias - Rol (pg).
Dom. 16	11:00	- Maria de Jesus Pereira Lourenço (11/12) - m. c. Marido e Filhos (pg); - Nossa Senhora de Fátima - Promessa de Filomena Barros; - Maria da Conceição Dias Fernandes, Marido e Familiares - m. c. Família; - Delfina Dantas Redondo (aniv. fal), Marido e filho José - m. c. Nora (pg); - Teresa Rodrigues Gonçalves (2/5) - m. c. filha Mena (pg); - Iº Aniv. - Cândida Alves da Silva - m. c. filha Margarida; - Iº Aniv. - Rosa Ferreira Dias - m. c. Filhos (pg).

Avisos

- **Quarta-feira**, às 09:00 horas - Visita aos doentes de Talharezes e Paradela.
- O **Passeio Paroquial** de São João da Ribeira, é ao **Monte da Graça** e parque de Mondim de Basto, no dia 22 de Julho. Inscrevem-se até ao dia 16 de Julho, junto dos Conselheiros ou na Residência Paroquial. Por 30 Euros, venha conviver porque não faltará pequeno almoço, almoço, lanche e animação musical. Os mais novos, até aos 12 anos, pagam 25 €.
- Foi encontrada uma peça em ouro, junto ao cemitério. Para mais informações, dirija-se ao Cartório Paroquial.

Boa Semana!

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa
Publicação: Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. tel. 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt
Site: www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.



A liturgia deste domingo ensina-nos onde encontrar Deus. Garante-nos que Deus não Se revela na arrogância, no orgulho, na prepotência, mas sim na simplicidade, na humildade, na pobreza, na pequenez.

A primeira leitura apresenta-nos um enviado de Deus que vem ao encontro dos homens na pobreza, na humildade, na simplicidade; e é dessa forma que elimina os instrumentos de guerra e de morte e instaura a paz definitiva.

No Evangelho, Jesus louva o Pai porque a proposta de salvação que Deus faz aos homens encontrou acolhimento no coração dos "pequenos". Os "grandes", instalados no seu orgulho e auto-suficiência, não têm tempo nem disponibilidade para os desafios de Deus; mas os "pequenos", na sua pobreza e simplicidade, estão sempre disponíveis para acolher a novidade libertadora de Deus.

Na segunda leitura, Paulo convida os crentes - comprometidos com Jesus desde o dia do Baptismo - a viverem "segundo o Espírito" e não "segundo a carne". A vida "segundo a carne" é a vida daqueles que se instalam no egoísmo, orgulho e auto-suficiência; a vida "segundo o Espírito" é a vida daqueles que aceitam acolher as propostas de Deus.

In "Dehonianos"



Iª Leitura: Is 55, 11 - 10;
 Salmo Responsorial: 64 (65);
 IIª Leitura: Rm 8, 18 - 23;
 Evangelho: Mt 13, 1 - 23.

LITURGIA DA PALAVRA
Domingo XV do Tempo Comum
16 de Julho de 2023

VIDA CRISTÃ

Primeira Leitura:

Leitura do Livro de Isaías

Eis o que diz o Senhor: «Assim como a chuva e a neve que descem do céu não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a terem fecundado e feito produzir, para que dê a semente ao semeador e o pão para comer, assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão».

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial:

A semente caiu em boa terra e deu muito fruto.

Segunda Leitura:

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que se há de manifestar em nós. Na verdade, as criaturas esperam ansiosamente a revelação dos filhos de Deus. Elas estão sujeitas à vã situação do mundo, não por sua vontade, mas por vontade d'Aquele que as submeteu, com a esperança de que as mesmas criaturas sejam também libertadas da corrupção que escraviza, para receberem a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a criatura geme ainda agora e sofre as dores da maternidade. E não só ela, mas também nós, que possuímos as primícias do Espírito, gememos interiormente, esperando a adopção filial e a libertação do nosso corpo.

Palavra do Senhor.

Aleluia:

A semente é a palavra de Deus e o semeador é Cristo. Quem O encontra viverá eternamente.

Evangelho: Mt 13, 1 - 23.

- No dia 02 de Julho do corrente ano, foi batizado o menino *José da Silva Neiva Nascimento Pereira*, filho de Duarte Nuno Costa Lima Nascimento Pereira e de Marlene do Céu da Silva Neiva.

São padrinhos: Renato Varajão Rodrigues Alves e Patrícia de Lima Moreira.

QUAL É A TUA RIQUEZA?

Há dias que nos enchem, dias que nos perturbam positivamente, dias que nos libertam do marasmo quotidiano e dias que nos insuflam o sopro vital do espanto e do espasmo. Nesse mesmíssimo dia, ouvi o relato de uma mãe orgulhosa da sua filha. Em modo de partilha, ela contava-me que fora surpreendida pela sagacidade da sua menina quando afirmara que ela (e elas) eram ricas. Após alguma contenção, a mãe, cheia de curiosidade, não se conteve em perguntar à sua filha o porquê da sua decidida afirmação. E para espanto e espasmo dela (e meu, também!), a menina respondera que eram ricas – ela e a mãe – porque eram felizes! É fabuloso como esta criança associa o conceito e a noção de riqueza à felicidade. Como é difícil nos tempos hodiernos compreendermos e vivermos sob o signo da felicidade despojada, desinteressada, simples e autêntica...!

São estes corações simples e puros que nos dão sinais – e, até mesmo, alento (!) – para percebermos que a vida só é vida quando ela se deixa abraçar e envolver pelo genuíno afeto e pelo esvaziamento de si mesmo para que tudo e todos possam coabitar no interior do meu e do nosso coração. É interessante dizer a este propósito que, ao ler o relato bíblico da “sarça ardente” (cf. Êx 3,1-6), Deus lembra a Moisés a sacralidade daquele espaço: “Não te aproximes daqui; tira as tuas sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é uma terra santa (sagrada)”. É

esta sacralidade que habita no interior do nosso coração, da nossa alma. Sempre que alguém recebe o convite de um outro para entrar na sua vida, estas divinas palavras deveriam ecoar no nosso coração e na nossa mente como se de um imperativo categórico se tratasse. Mais, o lugar que nos é dado entrar é um lugar santo, é um lugar sagrado, é o lugar onde habita e reside o nosso maior tesouro e a nossa maior riqueza. Abrir as portas do nosso coração não só é um acto de grande coragem como também o é de grande generosidade. O Senhor Jesus afirmava que “onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração” (Mt 6, 21). É mesmo!

Mário Cortella (filósofo e pedagogo brasileiro), falando acerca do tema da riqueza e das suas variabilidades conceptuais, lança a seguinte questão: “o que fazes para ganhar a vida?” Podemos entender esta pergunta sob duas variantes: a primeira, sob a variante económica e de subsistência; a segunda, sob a variante espiritual e ontológica. Se citarmos os valiosos ensinamentos de Nosso Senhor, particularmente Mt 8, 36, podemos ler que “de nada adianta ao homem ganhar o mundo inteiro se vier a perder a vida (a sua alma)”. Por outras palavras, que adianta ter tudo se a tua identidade, a tua autenticidade, o teu propósito, isto é, se a tua verdade desaba, se ela é esmagada pelas cadeias aditivas do ter?! Esta frase bíblica perturba e incomoda no bom sentido. Ela gera em nós como que um imperativo, imprimindo sentido para o verdadeiro sentido da minha (e da nossa vida).

Afinal, qual é a minha riqueza, qual é o meu tesouro? Como acolho a riqueza e o tesouro que o outro, gentil e corajosamente, me oferece? Todas estas questões devem inquietar-nos. Não podemos (nem devemos!) ficar indiferentes! A verdadeira felicidade está quando compreendemos que a nossa maior (e única) riqueza está no doar do tesouro e no acolher o tesouro do outro. Suscitará, portanto, a consciên-

cia que somos e seremos sempre convidados, nunca senhores ou donos do outro. Aqueles sentimentos de doentia posse serão transformados em sentimentos de gratidão e de alegre generosidade.

É um enorme risco não viver a vida como dom e como uma riqueza que deve ser partilhada como Dom e Graça. Já Alexandre O'Neill, em “No Reino do Pacheco”, eloquentemente asseverava que “As duas por três nascemos,/ As duas por três morremos,/ E a vida?/ Não a vivemos”. Estamos proibidos de não viver.

Alias, espantosamente, na famosíssima Banda Desenhada que relata a vida de Charlie Brown e do seu amigo Snoopy, há um momento em que o Charlie, jovem de temperamento sempre melancólico e, até, melodramático, ao contemplar, na companhia do seu amigo Snoopy, uma deslumbrante vista sobre um lago, afirma: “Algum dia, todos nós iremos morrer Snoopy!” No entanto, a resposta de Snoopy é fabulosa: “Verdade, mas todos os outros dias não!” Sim, todos os outros dias não! Ousemos viver! Ousemos amar! Ousemos ser felizes! Eis a nossa riqueza! Sim, a nossa riqueza. Por isso exige-se que saibamos, com honestidade e em verdade, responder as seguintes perguntas: Que vida é a minha na vida dos outros e na vida de Deus? Que vida dou à vida da vida dos outros?

Padre Manuel Ribeiro, in “Ecclesia”

INSCRIÇÕES CATEQUESE

Estão abertas as inscrições para o Primeiro Ano de Catequese até ao dia 31 de Agosto.

Procurem as fichas de Inscrição no Cartório Paroquial, nos dias de atendimento, ou junto do Pároco.